

OPTIMIZE LFO PPR/OICVM LEOPARDO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2026



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026	4
1.2	Características principais do Fundo	11
1.3	Evolução do fundo	12
2	Demonstrações Financeiras	16
2.1	Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	17
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	18
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025	19
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025	20
3	Divulgações	21
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	22
4	Certificação das Contas.....	31

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2026

ENTRE A GEOPOLÍTICA E A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

O primeiro semestre de 2026 ficou marcado por duas forças dominantes que, de formas diferentes, condicionaram a economia global e os mercados financeiros. Por um lado, a tensão geopolítica voltou a assumir um papel central, com a persistência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a instabilidade no Médio Oriente e a deterioração das relações comerciais a reforçarem a procura por segurança energética, autonomia estratégica e cadeias de abastecimento mais resilientes. Por outro lado, a revolução tecnológica associada à Inteligência Artificial continuou a ganhar escala, visível nos fortes investimentos dos hyperscalers, na procura por semicondutores, infraestrutura digital, centros de dados e capacidade energética. Tudo somado, o semestre foi menos linear do que os índices sugerem. O crescimento global ainda positivo, mas também não linear, inflação menos benigna do que se espera, bancos centrais mais cautelosos, mercados de ações suportados por resultados empresariais resilientes e por uma narrativa tecnológica que continua a transformar/restruturar setores, geografias e modelos de negócio.

EUA

Nos Estados Unidos, a economia manteve uma resiliência assinalável, suportada por um mercado de trabalho ainda robusto, consumo privado relativamente firme e um ciclo de investimento empresarial muito influenciado pela Inteligência Artificial. A política económica da Administração Trump acrescentou, contudo, uma camada adicional de incerteza, quer pela componente comercial e tarifária, quer pelo debate em torno da expansão orçamental e do respetivo impacto na dívida pública. A Reserva Federal manteve uma postura prudente, num contexto em que a inflação continuou acima do desejado e em que a subida dos preços da energia voltou a limitar o espaço para uma política monetária mais acomodatória. Esta combinação levou a uma maior inclinação da curva de taxas de juro, com as yields de longo prazo a refletirem não apenas expectativas de crescimento, mas também um prémio acrescido associado ao risco orçamental. Apesar deste enquadramento, o mercado acionista americano continuou suportado pela qualidade dos resultados empresariais e pela liderança das empresas associadas à infraestrutura de IA, ainda que a concentração do desempenho tenha aumentado a exigência na seleção de títulos.

ZONA EURO

Na Zona Euro, o primeiro semestre apresentou um crescimento moderado, mas mais estável do que em anos anteriores. A normalização da inflação permitiu ao Banco Central Europeu continuar o processo de ajustamento da política monetária, ainda que de forma gradual, procurando equilibrar o alívio das condições financeiras com a necessidade de preservar a credibilidade alcançada no combate à inflação. O mercado de trabalho manteve-se resiliente e constituiu um importante suporte ao rendimento das famílias, embora a confiança dos consumidores e das empresas tenha permanecido condicionada pela incerteza externa.

O ponto mais relevante para a Europa continua a ser a necessidade de transformar esta estabilidade conjuntural numa agenda de investimento e competitividade. A Alemanha iniciou um ciclo de maior investimento público, com impacto potencial nas infraestruturas, defesa, energia e digitalização. Em paralelo, a agenda europeia de autonomia estratégica ganhou importância, sobretudo em setores como defesa, produção energética, semicondutores, automação industrial e infraestruturas críticas. Este contexto favoreceu empresas industriais, bancos e setores associados à reindustrialização europeia, criando uma narrativa mais construtiva para a região.

Ainda assim, os desafios permanecem relevantes. A instabilidade política em França continuou a dificultar reformas estruturais, as exportações europeias mantiveram-se expostas à política comercial americana e a proximidade geográfica ao conflito na Ucrânia. A Europa entrou, por isso, numa fase em que a política orçamental, a capacidade de execução e a coordenação entre Estados-membros serão tão importantes como a política monetária para sustentar o crescimento nos próximos anos.

JAPÃO

O Japão manteve uma dinâmica económica positiva. O crescimento salarial continuou a ganhar relevância, contribuindo para uma maior sustentação da procura interna e para a normalização gradual da inflação. Neste contexto, o Banco do Japão prosseguiu a sua lenta transição para uma política monetária menos expansionista, num processo que tem de ser conduzido com particular prudência devido ao elevado endividamento público e à sensibilidade da economia às condições financeiras. Do lado empresarial, o país continuou a beneficiar da procura externa por maquinaria, automação, equipamento industrial e tecnologia, segmentos onde mantém vantagens competitivas relevantes. A demografia continua a ser o principal travão estrutural, mas também reforça a necessidade de investimento em produtividade, robotização e digitalização, áreas onde o Japão permanece particularmente bem posicionado.

MERCADOS EMERGENTES

Na China, o semestre voltou a evidenciar a transição difícil de um modelo assente em investimento imobiliário e exportações para uma economia mais orientada ao consumo interno, inovação e desenvolvimento tecnológico. O setor imobiliário continuou a pesar sobre a confiança das famílias e sobre o investimento privado, enquanto o enquadramento comercial global se manteve menos favorável. Ainda assim, a China preserva vantagens relevantes em várias cadeias industriais estratégicas, incluindo veículos elétricos, baterias, terras raras, eletrónica e semicondutores. A rivalidade tecnológica com os Estados Unidos reforçou a prioridade dada à autonomia tecnológica e à criação de um ecossistema doméstico de IA, embora o crescimento permaneça estruturalmente mais moderado do que no passado.

A Índia continuou a destacar-se como uma das economias de maior crescimento mundial, suportada pela procura doméstica, investimento público em infraestruturas, urbanização e crescente integração nas cadeias globais de produção. A narrativa de longo prazo permanece muito favorável, mas o semestre também mostrou alguns pontos de vulnerabilidade. Sendo uma economia importadora de energia, a subida do preço do petróleo pressionou custos, inflação importada e equilíbrios externos, sobretudo num contexto de maior tensão no Médio Oriente. Em paralelo, a revolução da Inteligência Artificial representa uma oportunidade e um risco para o modelo indiano. O país consolidou-se como grande centro global de serviços tecnológicos, outsourcing, help desks e desenvolvimento de software, mas algumas destas atividades, sobretudo as mais rotineiras, serão naturalmente automatizadas. A próxima fase de crescimento dependerá, por isso, da capacidade de adaptar à reestruturação desta cadeia de valor para modelos de engenharia mais avançada, cloud, semicondutores e integração da IA como fator de produtividade, em vez de apenas como ameaça ao emprego tecnológico tradicional.

Na Coreia do Sul e em Taiwan, o primeiro semestre reforçou a importância estratégica destas economias na cadeia global de semicondutores. Taiwan, através da liderança em produção avançada, e a Coreia do Sul, através da sua força em memória, DRAM e HBM, beneficiaram diretamente da expansão do investimento em infraestrutura de IA e data centers. A procura por capacidade computacional tornou estas economias verdadeiros pilares da revolução tecnológica global, com impacto positivo nas exportações e na perceção de qualidade dos respetivos mercados acionistas. A contrapartida é uma elevada dependência do ciclo tecnológico e, no caso de Taiwan, um prémio geopolítico estrutural associado à tensão com a China.

Na América Latina, o Brasil manteve-se como a principal referência regional, beneficiando parcialmente da exposição a matérias-primas, mas condicionado por uma política monetária ainda restritiva e por um crescimento mais moderado. Noutros países, o ciclo político continuou a influenciar de forma relevante a confiança dos investidores, com maior polarização, reformas estruturais mais lentas e maior sensibilidade à orientação das políticas fiscais. Ainda assim, a América Latina mantém atratividade em alguns países e segmentos, sobretudo com exposição a commodities, a países com maior disciplina fiscal/económica e capacidade de captar investimento associado à reorganização das cadeias industriais globais.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2025	2026	2027 (P)	2028 (P)	2029 (P)
Mundo	3,40%	3,10%	3,20%	3,20%	3,20%
Zona Euro	1,40%	1,10%	1,20%	1,40%	1,20%
Alemanha	0,20%	0,80%	1,20%	1,20%	0,90%
França	0,90%	0,90%	0,90%	1,20%	1,20%
Itália	0,50%	0,50%	0,50%	0,80%	0,70%
Espanha	2,80%	2,10%	1,80%	1,80%	1,70%
Portugal	1,90%	1,90%	1,80%	1,80%	1,70%
Estados Unidos	2,10%	2,30%	2,10%	2,10%	1,90%
Canadá	1,70%	1,50%	1,90%	1,70%	1,70%
Japão	1,20%	0,70%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,30%	0,80%	1,30%	1,60%	1,60%
China	5,00%	4,40%	4,00%	4,00%	3,70%
Índia	7,60%	6,50%	6,50%	6,50%	6,50%
Brasil	2,30%	1,90%	2,00%	2,40%	2,50%
Rússia	1,00%	1,10%	1,10%	1,00%	1,00%

Fonte: FMI

AÇÕES: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A LIDERAR, MAS COM MAIOR ROTAÇÃO SETORIAL

Os mercados acionistas terminaram o primeiro semestre com desempenhos positivos em várias geografias, embora com uma composição muito distinta entre regiões e setores. A liderança continuou concentrada nas empresas diretamente expostas à Inteligência Artificial, semicondutores, cloud, cibersegurança, infraestrutura digital e centros de dados. A magnitude dos investimentos anunciados pelos hyperscalers reforçou a visibilidade de receitas em várias empresas da cadeia tecnológica, mas também elevou a exigência sobre margens, retornos sobre capital e capacidade de monetização futura. A nossa leitura mantém-se construtiva sobre o tema, mas seletiva. A IA continua a ser uma força estrutural, embora seja necessário identificar os elos da cadeia de valor com vantagens competitivas claras, balanços sólidos e capacidade de rentabilizar o investimento.

Na Europa, o semestre confirmou uma maior diversificação das oportunidades. Os bancos continuaram suportados por níveis de rentabilidade elevados, balanços robustos e qualidade de crédito ainda controlada. As empresas ligadas a infraestruturas, energia, automação e reindustrialização beneficiaram da mudança de prioridades políticas no continente. Esta combinação justifica uma visão construtiva para ações europeias, não por uma dinâmica de forte crescimento, mas pelas valorizações com múltiplos mais atrativos e maior apoio de políticas públicas.

Nos mercados emergentes, a exposição deve continuar a ser seletiva. A Índia mantém um perfil estrutural favorável, mas com riscos associados à energia e à disrupção da IA no setor de serviços tecnológicos. A China permanece numa fase de transição complexa, com oportunidades em segmentos estratégicos, mas com desafios relevantes no consumo e imobiliário. Coreia do Sul e Taiwan assumem um papel central na cadeia global de semicondutores e foram dos principais beneficiários da revolução tecnológica em curso. Em termos globais, mantemos preferência por empresas de qualidade, com capacidade de fixação de preços, balanços sólidos e exposição a tendências estruturais de crescimento, evitando segmentos onde as valorizações já antecipam cenários demasiado perfeitos.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2026 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	6,8%	16,7%
Índia	S&P BSE SENSEX	-10,3%	-12,2%
Estados Unidos	S&P 500	9,6%	12,6%
Austrália	ASX 200	0,7%	7,3%
Japão	NIKKEI 25	39,2%	37,8%
China	HANG SENG	-10,7%	-8,9%
Reino-Unido	FTSE	5,7%	7,1%
França	CAC 40	3,1%	3,1%
Alemanha	DAX	2,1%	2,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	9,3%	9,3%
Espanha	IBEX 35	12,5%	12,5%
Portugal	PSI 20	10,5%	10,5%
Itália	MIB	15,0%	15,0%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: O PORTO DE ABRIGO

O mercado obrigacionista continuou a recuperar importância nas carteiras, num contexto em que as yields permanecem em níveis historicamente interessantes quando comparadas com a última década. A primeira metade do ano foi, contudo, marcada por alguma volatilidade, refletindo a incerteza em torno da inflação, a subida temporária dos preços da energia e o debate sobre a sustentabilidade orçamental, em particular nos Estados Unidos. A parte curta das curvas beneficiou da expectativa de normalização monetária, enquanto os prazos mais longos exigiram prémios de risco mais elevados, sobretudo onde a trajetória da dívida pública se tornou mais relevante para os investidores.

Neste enquadramento, mantemos a referência para obrigações Investment Grade europeias e americanas. As obrigações corporativas continuam bem suportadas por fundamentais empresariais sólidos, embora os spreads se mantenham relativamente comprimidos. Dentro das empresas financeiras, continuamos a identificar valor em emissões subordinadas de bancos de elevada qualidade, com maturidades e calls controladas, beneficiando de rácios de capital robustos e de uma atividade económica ainda suficiente para proteger a qualidade dos ativos. A seletividade continua a ser essencial, porque a almofada oferecida pelos prémios de risco é hoje inferior à observada nos períodos de maior stress.

Nas obrigações de governos, as yields a 10 anos mantiveram-se elevadas face ao período pré-pandemia, com destaque para os Estados Unidos, onde o prémio associado à política orçamental permaneceu mais visível. Na Zona Euro, as yields estabilizaram em níveis que continuam a oferecer rendimento real potencialmente mais

atrativo, embora com diferenciação entre países. A duração é usada de forma equilibrada, o suficiente para capturar rendimento, proteção em cenários de abrandamento económico, e com o carry que permite acomodar eventuais subidas das taxas de juro, tendo em consideração o risco de inflação mais persistente.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2025	30 de junho de 2026
Estados Unidos	4,2%	4,5%
Alemanha	2,9%	2,9%
França	3,6%	3,7%
Itália	3,6%	3,6%
Espanha	3,3%	3,3%
Portugal	3,2%	3,2%
Grécia	3,4%	3,5%
Reino-Unido	4,5%	4,8%
Suíça	0,3%	0,3%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: ENERGIA A TODO O GÁS

As matérias-primas refletiram de forma direta os dois grandes temas do semestre. O petróleo valorizou, suportado pela instabilidade geopolítica, pela disrupção de rotas de abastecimento e pela maior sensibilidade do mercado energético a qualquer escalada no Médio Oriente. Esta evolução teve impacto diferenciado entre regiões. Por um lado, penalizou economias importadoras de energia, como a Índia e parte da Europa, mas por outro, beneficiou produtores e algumas economias menos expostas ao conflito, nomeadamente da América Latina. O gás natural também permaneceu sensível à segurança de abastecimento e à procura energética, num momento em que a expansão dos centros de dados torna a eletricidade e a infraestrutura energética, como componentes centrais da revolução tecnológica. Nos metais, o cobre continuou a beneficiar da narrativa de eletrificação, redes elétricas, data centers e investimento industrial, enquanto o ouro manteve o seu papel de ativo de refúgio num contexto de tensão geopolítica e dúvidas sobre a sustentabilidade orçamental de algumas economias desenvolvidas.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2026
Commodity	S&P GS Commodity Index	12,9%
Petróleo	WTI Crude Oil	21,0%
Ouro	Gold	-7,2%
Prata	Silver	-18,2%
Milho	Corn	-6,2%
Cobre	Copper	9,0%
Alumínio	Aluminum	3,3%
Gas Natural	Natural Gas	16,1%
Soja	Soy beans	8,4%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: O DÓLAR ENTRE A CONTESTAÇÃO E A LIDERANÇA

O semestre ficou marcado por duas narrativas distintas para o dólar. Numa primeira fase, os investidores posicionaram-se para um aumento dos défices públicos americanos, no agravamento da dívida federal e nas discussões em torno da desdolarização da economia global, fatores que contribuíram para alguma pressão sobre a moeda norte-americana.

Contudo, o agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e o aumento da aversão ao risco na segunda metade do semestre voltaram a demonstrar a resiliência do dólar enquanto principal ativo de refúgio mundial. Apesar das dúvidas sobre a trajetória orçamental dos Estados Unidos, a dimensão dos mercados financeiros americanos, a liquidez dos Treasuries e a ausência de alternativas credíveis continuaram a sustentar a procura pela moeda norte-americana em períodos de instabilidade.

Embora o papel dominante do dólar seja cada vez mais discutido, continua a ser o refúgio sempre que a incerteza aumenta. Para já, nenhuma outra moeda dispõe da mesma combinação de escala, liquidez e confiança.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2026

No primeiro semestre de 2026, o fundo Optimize LFO PPR/OICVM Leopardo fechou o período com um valor da unidade de participação de 10,3736€ (categoria Premium), 9,8911€ (categoria Discount) e 9,7287€ (categoria Standard) no último dia de junho. A performance registada no primeiro semestre de 2026 foi de 0,9% (categoria Premium), 0,4% (categoria Discount) e 0,2% (categoria Standard), com uma volatilidade de 9,7% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo LFO PPR/OICVM Leopardo, em 20 de setembro de 2021, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2026 a performance anualizada foi de 0,8% (categoria Premium), -0,2% (categoria Discount) e -0,6% (categoria Standard).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	20 de setembro de 2021
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	0,75 % - Categoria Premium 1,75 % - Categoria Discount 2 % - Categoria Standard
Comissão de Depositário	0,065 % (*)
Entidade Depositária	Cecabank, S.A. – Sucursal em Portugal
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de longo prazo, como complemento de reforma, através do acesso a uma carteira de ativos orientada para aquisição de ações diversificadas, com potencial de valorização, negociadas principalmente nos mercados norte-americanos, que poderá também incluir outros tipos de ativos.
Política de investimento	O Fundo poderá investir até ao limite de 100% do seu valor líquido global em ações, obrigações convertíveis, ou que confirmem direito à subscrição de ações, ou outros instrumentos que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações. O fundo poderá também investir em obrigações ou instrumentos do mercado monetário.

(*) Valor máximo de 0,065% ao ano. Este valor pode ser de 0,063% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize depositados no Cecabank sejam superiores a 1.000.000.000€.

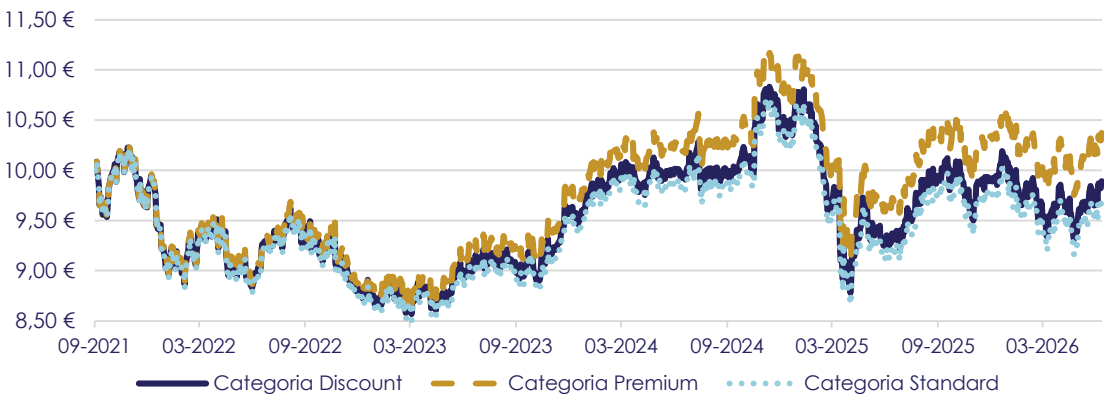
Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA PREMIUM

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	0,9%	9,7%	4
2025	-4,1%	11,1%	5
2024	9,7%	14,3%	5
2023	10,6%	16,3%	6
2022	-10,8%	18,8%	6
2021	-1,0%	17,8%	6

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA DISCOUNT

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	0,4%	9,7%	4
2025	-5,1%	11,1%	5
2024	8,5%	14,3%	5
2023	9,5%	16,4%	6
2022	-11,6%	18,8%	6
2021	-0,1%	17,8%	6

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA STANDARD

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	0,2%	9,7%	4
2025	-5,4%	11,1%	5
2024	8,2%	14,4%	5
2023	9,2%	16,4%	6
2022	-12,0%	18,9%	6
2021	-1,3%	17,8%	6

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição por Classe de Ativos	%
Ações	76,2%
Obrigações	10,8%
Tesouraria	13,0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição Geográfica	%
EUA	82,8%
Europa	4,2%

MOVIMENTOS OCORRIDOS NA CARTEIRA EM 2026

	Compras	Vendas
Mercado de bolsa de Estado não membro da UE	873.743	990.514
OIC domiciliados em Estados não membros da UE	119.978	0

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Principais Posições	Valor	%
Lam Research Corp	608.503	8,6%
Snap-on Inc	423.449	6,0%
Trane Technologies P	409.516	5,8%
iShares USD Trea 20Y	353.012	5,0%
Deckers Outdoor	322.427	4,6%
Grand Canyon Edu	307.723	4,4%
Amundi Floating Rate	292.656	4,2%
Ralph Lauren Corp	281.840	4,0%
Alphabet Inc-CI C	279.092	4,0%
Verisk Analytics Inc	277.315	3,9%
Dillards Inc	259.711	3,7%
Veeva Systems Inc	252.327	3,6%
Visa	203.252	2,9%
Zoetis Inc	200.872	2,9%
Microsoft	183.334	2,6%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA PREMIUM

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	2.124.348	204.783,72952	10,3736
2025	2.304.683	224.246,21135	10,2775
2024	2.445.273	228.231,48198	10,7140
2023	2.175.889	222.774,95434	9,7672
2022	1.894.819	214.647,43375	8,8276

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA DISCOUNT

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	1.875.240	189.588,06711	9,8911
2025	1.993.300	202.321,99345	9,8521
2024	1.691.116	162.894,44176	10,3817
2023	463.915	48.494,21683	9,5664
2022	429.783	49.182,22827	8,7386

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA STANDARD

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	3.046.425	313.138,01103	9,7287
2025	2.949.744	303.955,93895	9,7045
2024	1.680.345	163.842,91979	10,2558
2023	224.191	23.655,73055	9,4772
2022	106.686	12.289,30398	8,6812

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2026	2025	2024
Comissão de Gestão *	56.886	47.809	18.312
Categoria Premium	8.035	8.711	8.821
Categoria Discount	17.600	16.906	4.894
Categoria Standard	31.251	22.192	4.596
Comissão de Depósito *	3.111	2.913	1.517
Custos de Transação	3.458	4.907	3.675
Comissões suportadas pelos participantes *	614	313	74
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	614	313	74
Proveitos	1.372.710	700.891	425.615
Custos	1.339.912	1.401.234	275.387
Valor Líquido Global	7.046.012	6.415.701	3.609.225

Dados a 30 de junho de 2026, 2025 e 2024

* O total da comissão de gestão e de depósito e as comissões suportadas pelos participantes incluem o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Durante o primeiro semestre o conflito do Médio Oriente teve impacto nos mercados com o nível de volatilidade nos fundos a aumentar, originando quedas substanciais nos mercados acionistas no mês de março, e subsequente recuperação até fim de junho. Não obstante esta incerteza criada pela subida do preço do petróleo e taxas de juro, a Optimize não registou alteração significativa na sua atividade.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2026

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 15 de agosto de 2026

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR							EUR							
		2026					2025				2026		2025	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota				
Outros ativos							Capital do OIC							
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	7.075.099	7.305.243		
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	-63.603	-59.233		
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	1.717	285.810		
Carteira de títulos							Resultados Distribuídos							
21	Obrigações		0	0	0	0	0	67	Dividendos antecipados das SIM		0	0		
22	Ações	3	5.197.954	905.525	853.559	5.249.919	5.254.629							
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	0	66	Resultado líquido do exercício	1	32.798	-284.093		
2411	OICVM de obrigações	3	752.925	46.232	36.809	762.349	740.614	Total do capital do OIC						
2412	OICVM de ações	3	119.978	3.864	6.807	117.035	0				7.046.012	7.247.728		
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	0	48	Provisões acumuladas					
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0	0		
25	Direitos		0	0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0	0		
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0	0							
	Total da carteira de títulos		6.070.857	955.621	897.175	6.129.303	5.995.243	Terceiros						
Outros ativos							Rendimentos a pagar aos participantes							
31	Outros ativos		0	0	0	0	0	422			0	0		
	Total de outros ativos		0	0	0	0	0	423	Comissões a pagar	17	10.615	12.340		
Terceiros							Outras contas de credores							
41+519-559	Contas de devedores		0	0	0	0	0	43	Empréstimos obtidos		0	0		
421	Resgates pendentes de regularização	17	0	0	0	0	5.196	44	Pessoal		0	0		
	Total dos valores a receber		0	0	0	0	5.196	46	Acionistas		0	0		
Disponibilidades							Total dos valores a pagar							
11	Caixa		0	0	0	0	0	13.174 20.536						
12-43	Depósitos à ordem	3	930.494	0	0	930.494	1.267.825	Acréscimos e diferimentos						
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	0	55	Acréscimos de custos	17	610	0		
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	0	56	Receitas com proveito diferido		0	0		
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	0	58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0		
	Total das disponibilidades		930.494	0	0	930.494	1.267.825	59	Contas transitórias passivas		0	0		
Acréscimos e diferimentos							Total de acréscimos e diferimentos passivos							
51	Acréscimos de proveitos		0	0	0	0	0	610 0						
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0	0							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0	0							
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0	0							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0	0							
Total do Ativo			7.001.350	955.621	897.175	7.059.797	7.268.264	Total do Capital do OIC e do Passivo			7.059.797	7.268.264		
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria Premium			204.783,73				224.246,21	Valor unitário da unidade de participação - Categoria Premium			10,3736	10,2775		
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria Discount			189.588,07				202.321,99	Valor unitário da unidade de participação - Categoria Discount			9,8911	9,8521		
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria Standard			313.138,01				303.955,94	Valor unitário da unidade de participação - Categoria Standard			9,7287	9,7045		

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2026	2025	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2026	2025
Operações Cambiais				Operações Cambiais			
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações			
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2026	2025	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2026	2025
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	34	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		124	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		3.320	4.809		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		60.264	50.384	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		20.526	100.599
729	De operações extrapatrimoniais		137	98	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		751.903	1.008.628	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		882.756	350.151
731+734+738	Outras operações correntes		243	28.769	831+834+837+838	Outras operações correntes		14.824	9.027
739	Em operações extrapatrimoniais		517.871	298.883	839	Em operações extrapatrimoniais		453.869	240.812
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		3.826	7.605	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		2.347	2.024					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		610	301
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		1.339.912	1.401.234		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		1.372.710	700.891
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		32.798	0	66	Resultado líquido do período (negativo)		0	700.343
	TOTAL		1.372.710	1.401.234		TOTAL		1.372.710	1.401.234
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		148.059	-562.686	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-64.140	-58.169	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		38.972	-690.714
B - A	Resultados Correntes		32.798	-700.343	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		32.798	-700.343

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025

	EUR	
	2026	2025
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	511.619	1.468.457
Outros recebimentos sobre unidades do OIC	100	216
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	746.573	212.182
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	-234.854	1.256.491
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	989.299	1.364.971
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	20.526	29.839
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	1.435.161	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	992.439	2.413.741
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	2	24
Comissões de corretagem	957	1.915
Outras taxas e comissões	3.824	3.518
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1.435.161	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	12.602	-1.024.388
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	827.045	690.001
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	883.377	400.347
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	210.145	69.374
Pagamentos:		
Operações cambiais	816.603	707.665
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	887.489	459.755
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	265.964	68.345
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-49.489	-76.042
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	124	0
Outros recebimentos correntes	510	85
Pagamentos:		
Comissão de gestão	55.119	44.470
Comissão de depósito	4.229	2.455
Juros devedores de depósitos bancários	0	34
Impostos e taxas	6.877	10.402
Outros pagamentos correntes	0	500
Fluxo das operações de gestão corrente	-65.590	-57.775
Saldo dos fluxos de caixa do período	-337.331	98.286
Disponibilidades no início do período	1.267.825	874.630
Disponibilidades no fim do período	930.494	972.915

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria Premium	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	2.242.461	7.694	202.318	0	0	0	2.047.836
Diferença para o valor base	-55.185	194	4.073	0	0	0	-59.065
Resultados acumulados	201.820	0	0	0	-84.412	0	117.407
Resultado líquido do exercício	-84.412	0	0	0	84.412	18.168	18.168
	2.304.683	7.887	206.392	0	0	18.168	2.124.348
Número de unidades de participação	224.246,21	769,36	20.231,84	-	-	-	204.783,73
Valor da unidade de participação	10,2775	10,2517	10,2013	-	-	-	10,3736

Categoria Discount	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	2.023.219	142.914	270.253	0	0	0	1.895.880
Diferença para o valor base	19.892	-3.967	-6.890	0	0	0	22.815
Resultados acumulados	48.641	0	0	0	-98.453	0	-49.812
Resultado líquido do exercício	-98.453	0	0	0	98.453	6.356	6.356
	1.993.300	138.946	263.362	0	0	6.356	1.875.240
Número de unidades de participação	202.321,99	14.291,35	27.025,29	-	-	-	189.588,07
Valor da unidade de participação	9,8521	9,7224	9,7450	-	-	-	9,8911

Categoria Standard	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	3.039.563	384.839	293.019	0	0	0	3.131.383
Diferença para o valor base	-23.940	-14.416	-11.003	0	0	0	-27.354
Resultados acumulados	35.349	0	0	0	-101.227	0	-65.878
Resultado líquido do exercício	-101.227	0	0	0	101.227	8.273	8.273
	2.949.744	370.423	282.016	0	0	8.273	3.046.425
Número de unidades de participação	303.955,94	38.483,92	29.301,89	-	-	-	313.138,01
Valor da unidade de participação	9,7045	9,6254	0,0000	-	-	-	9,7287

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria Premium	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	1
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	5
De 0,5% a 2%	17
Inferior a 0,5%	131
Total	157

Categoria Discount	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	2
De 2% a 5%	9
De 0,5% a 2%	61
Inferior a 0,5%	6
Total	78

Categoria Standard	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	1
De 0,5% a 2%	14
Inferior a 0,5%	883
Total	898

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria Premium

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	2.058.291	9,9794	206.254,70428
	Junho	2.124.348	10,3736	204.783,72952
2025	Março	2.232.504	10,0429	222.295,67692
	Junho	2.249.997	9,6218	233.844,47830
	Setembro	2.429.865	10,3994	233.653,73064
	Dezembro	2.304.683	10,2775	224.246,21135
2024	Março	2.323.480	10,3213	225.114,90543
	Junho	2.360.329	10,2687	229.855,54006
	Setembro	2.337.724	10,2576	227.902,27643
	Dezembro	2.445.273	10,7140	228.231,48198

Categoria Discount

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	1.887.501	9,5409	197.832,16081
	Junho	1.875.240	9,8911	189.588,06711
2025	Março	1.881.672	9,7057	193.872,21897
	Junho	1.861.773	9,2738	200.755,94985
	Setembro	1.995.589	9,9962	199.635,59965
	Dezembro	1.993.300	9,8521	202.321,99345
2024	Março	549.687	10,0822	54.520,35336
	Junho	641.354	10,0041	64.108,83953
	Setembro	836.108	9,9662	83.893,92844
	Dezembro	1.691.116	10,3817	162.894,44176

Categoria Standard

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	2.903.055	9,3912	309.126,49116
	Junho	3.046.425	9,7287	313.138,01103
2025	Março	2.139.633	9,5813	223.313,52906
	Junho	2.303.930	9,1483	251.841,92703
	Setembro	2.756.354	9,8536	279.729,40228
	Dezembro	2.949.744	9,7045	303.955,93895
2024	Março	442.766	9,9814	44.359,28905
	Junho	607.542	9,8971	61.386,12190
	Setembro	796.674	9,8525	80.860,03387
	Dezembro	1.680.345	10,2558	163.842,91979

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2026

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
136-Unidades de participação de OIC						
Amundi Floating Rate	264.459	28.197	0	292.656	0	292.656
Sub-total	264.459	28.197	0	292.656	0	292.656
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
154-Acções						
Allegion plc	106.728	175	8.262	98.641	0	98.641
Dillards Inc	326.003	9.837	76.128	259.711	0	259.711
Deckers Outdoor	428.924	0	106.498	322.427	0	322.427
Dominos Pizza Inc	212.128	6.455	65.288	153.294	0	153.294
Fair Isaac Corp	158.426	3.170	14.791	146.805	0	146.805
Alphabet Inc-CI C	125.071	158.708	4.687	279.092	0	279.092
WW Grainger Inc	32.342	15.416	0	47.758	0	47.758
Grand Canyon Edu	317.479	3.406	13.163	307.723	0	307.723
Lam Research Corp	222.443	386.059	0	608.503	0	608.503
Lululemon Athletica	268.552	2.747	110.962	160.337	0	160.337
Medpace Holdings Inc	96.459	2.709	6.209	92.959	0	92.959
Marsh	174.707	797	29.226	146.279	0	146.279
Microsoft	191.236	127	8.029	183.334	0	183.334
NVR Inc	193.525	5.435	19.566	179.394	0	179.394
Old Dominion Freight	77.685	21.108	3.743	95.050	0	95.050
O Reilly Automotive	57.800	41.519	7.180	92.138	0	92.138
Ralph Lauren Corp	252.806	29.034	0	281.840	0	281.840
Snap-on Inc	355.359	92.755	24.666	423.449	0	423.449
Trane Technologies P	336.500	73.016	0	409.516	0	409.516
Visa	182.671	20.581	0	203.252	0	203.252
Veeva Systems Inc	290.669	8.921	47.263	252.327	0	252.327
Verisk Analytics Inc	315.166	9.419	47.270	277.315	0	277.315
Vertex Pharmaceutica	13.858	14.129	86	27.901	0	27.901
Zoetis Inc	461.416	0	260.544	200.872	0	200.872
Sub-total	5.197.954	905.525	853.559	5.249.919	0	5.249.919
156-Unidades de participação de OIC						
iShares USD Trea 20Y	374.123	0	21.111	353.012	0	353.012
iShares USD TB 0-1y	114.343	18.035	15.698	116.681	0	116.681
Sub-total	488.467	18.035	36.809	469.693	0	469.693
3- Unidades de participação de (OIC)						
33- OIC domiciliados em Estados não membros da EU						
Invesco DB Agricultu	119.978	3.864	6.807	117.035	0	117.035
Sub-total	119.978	3.864	6.807	117.035	0	117.035
Total	6.070.857	955.621	897.175	6.129.303	0	6.129.303

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	1.267.825	4.877.907	5.215.238	930.494
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	1.267.825	4.877.907	5.215.238	930.494

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2026

Em 30 de junho de 2026, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2026

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	6.655.395	0	0	0	0	0	6.655.395
Contravalor Euro	5.841.140	0	0	0	0	0	5.841.140

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em ações e unidades de participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2026

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	5.249.919	0	0	5.249.919
Fundos e ETF de Ações	117.035	0	0	117.035
Fundos e ETF de Obrigações	762.349	0	0	762.349
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	6.129.303	0	0	6.129.303

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

	2026		2025	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	355.962	5,05%	733.945	10,13%
VLG do Fundo	7.046.012		7.247.728	

Dados em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria Premium

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	8.035	0,372%
Comissão de Depósito *	951	0,044%
Taxa de Supervisão	183	0,009%
Comissão da Autoridade da Concorrência	11	0,001%
Custos de Auditoria	187	0,009%
Imposto do selo	718	0,033%
Outros Custos Correntes	888	0,041%
Total	10.973	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,508%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria Discount

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	17.600	0,909%
Comissão de Depósito *	854	0,044%
Taxa de Supervisão	165	0,009%
Comissão da Autoridade da Concorrência	10	0,001%
Custos de Auditoria	167	0,009%
Imposto do selo	644	0,033%
Outros Custos Correntes	797	0,041%
Total	20.237	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		1,045%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria Standard

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	31.251	1,055%
Comissão de Depósito *	1.306	0,044%
Taxa de Supervisão	252	0,009%
Comissão da Autoridade da Concorrência	16	0,001%
Custos de Auditoria	256	0,009%
Imposto do selo	985	0,033%
Outros Custos Correntes	1.218	0,041%
Total	35.283	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		1,191%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2026	2025
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Outros valores pendentes de regularização	0	5.196
	0	5.196

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2026	2025
Subscrições pendentes	2.559	8.196
	2.559	8.196
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	9.417	9.855
Categoria Premium	1.288	1.482
Categoria Discount	2.895	3.083
Categoria Standard	5.234	5.290
Comissão de auditoria	615	615
Comissão de depósito a pagar	389	1.676
Taxa de supervisão	200	200
Comissão da Autoridade da Concorrência	-6	-6
	10.615	12.340
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	13.174	20.536

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2026	2025
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2026	2025
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	610	0
	610	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2026

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2026 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	60.821	93.152
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	55.967	46.158
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	32	386.386	206.522
Total	38	503.174	345.832

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize LFO PPR/OICVM Leopardo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 7 059 797 euros e um total de capital do OIC de 7 046 012 euros, incluindo um resultado líquido de 32 798 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize LFO PPR/OICVM Leopardo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

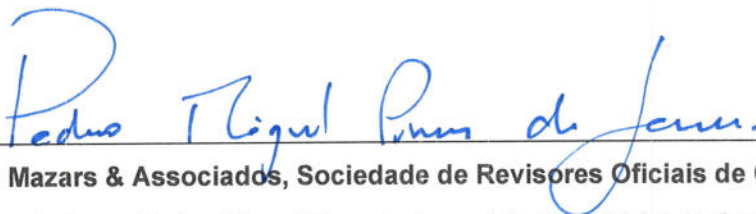


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)